

Lollapalooza: uma análise nas adaptações realizadas em prol da acomodação do público PCD¹

Nathali King²

Stella Sandrini³

Claudia Irene de Quadros⁴

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Resumo

As pessoas com deficiência (PCD) têm recebido mais atenção nos eventos culturais. Neste artigo, o nosso objetivo é analisar as ações inclusivas das edições de 2022 e 2025 do Festival Lollapalooza. A pesquisa se baseia no estudo de materiais de divulgação, relatos do público nas redes sociais, notícias da imprensa e documentos oficiais do festival. Na última década, organizadores de eventos têm se preocupado em incluir pessoas com deficiência nos seus planejamentos. Essa inclusão, que ocorre para seguir as novas leis de acessibilidade - como a número nº 13.146/2015, que visa assegurar a acessibilidade universal para os PCDs - pode contribuir para a construção da imagem da organização perante a opinião pública. Por meio de uma observação sistemática, foi permitida a análise de um ponto de vista social e percebemos que as ações para PCD são pensadas durante a preparação do evento para se adaptar aos diferentes tipos de público presente.

Palavras-chave: Pcd, Acessibilidade, Inclusão, Eventos.

Introdução

Os fatores artístico-culturais são muito significativos na hora de categorizar os festivais, sejam eles com o intuito de competição, divulgação ou promoção comercial. Através da customização de apresentações selecionadas, frequências variáveis, ambientes tanto abertos quanto fechados é que serão transmitidos ao público, o objetivo

¹ Trabalho apresentado na IJ07 – Comunicação e Cidadania, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Recém graduada no Curso de Jornalismo do Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná – UFPR, e-mail: nathiking18@gmail.com.

³ Recém graduada no Curso de Relações Públicas do Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná – UFPR, e-mail: stellasantdriniurrutia@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho e professora do Curso de Relações Públicas do Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná – UFPR, e-mail: clauquadros@gmail.com.

e produtora responsável pela organização (Tenan, 2002). Podendo, além disso, escolher dedicar-se a um único gênero musical ou a vários, como Rock in Rio e Lollapalooza, que investem em diversidade de artistas, buscando reunir públicos diferentes em um só lugar.

O processo de planejamento desses eventos exige que o organizador atente-se à experiência oferecida ao público, já que a cada edição do festival, as tendências de consumo mudam. Hoje vemos como o consumo saudável, responsável e exigente possuem um peso maior na maneira como as novas gerações consomem produtos e experiências (Ventura, 2010). Atualmente, como um dos rastros deixado pela pandemia há uma busca pelo coletivo, ao mesmo tempo em que vemos um “boom” na busca por experiências personalizadas.

Com o foco na produção de uma realidade socialmente construída, que buscava focar nas similaridades do consumidor para criar uma experiência compartilhada (Callegari, 2008), as pautas de inclusão e acessibilidade trazem uma nova visão: de que as experiências devem ser adaptadas e pensadas de pontos de vista únicos e ajustáveis, trazendo soluções a partes da população que, antes, não tinham suas necessidades atendidas.

Essa nova onda de planejamento não vem somente em busca de aumentar o número de consumidores, mas sim pela criação de leis de inclusão. Alguns exemplos são a Lei Brasileira de Inclusão de 2015 (Lei nº 13.146/2015) - que estabelece os direitos dos PcDs, assegura a igualdade de acesso a coisas como lazer e cultura, garante a acessibilidade universal aos espaços físicos e exige que o ambiente urbano seja acessível - e a Lei nº 13.825/2019 - que altera a Lei de Acessibilidade de 2000 e estabelece a obrigatoriedade de disponibilizar banheiros químicos acessíveis em eventos.

Apesar de já ser uma marca com o nome consolidado, o Lollapalooza tem mais a perder do que a ganhar se escolhesse não fazer as adaptações necessárias. Afinal, a geração atual é conhecida por sua preocupação pelo bem-estar social e manifestações nas redes sociais as quais influenciam diretamente a realização do evento, dessa forma não tornar seu espaço acessível para as pessoas com deficiência é lutar contra a maré.

Alinhado a esses fatores, um evento que ocorre desde 2012 no Brasil e 1991 no Estados Unidos, entende que o crescimento de um festival está diretamente ligado a

como ele se adapta às leis e às tendências de consumo, há 30 anos atrás o festival foi criado com a intenção de realizar uma turnê de despedida para a banda Jane's Addiction e celebrar a música alternativa, fazendo com que ele não fosse de uma evento musical, mas sim um espaço para experiências como a arte política e a divulgação de bandas de gêneros diversos.

Já o momento atual da comunicação, lida com a cultura participativa (Jenkins, 2008) movida por uma inteligência coletiva onde os fãs possuem um papel tanto de consumidor quanto de avaliador dentro das redes, e por consequência influenciar o consumo de outras pessoas. Um dos exemplos pode ser o uso de “influencers” como tática de marketing e o poder de influência que esses profissionais carregam, tanto positiva quanto negativamente.

Na edição de 2022, eles sofreram retaliação tanto do público geral quanto de influencers PcD, relatando dificuldades em mobilidade, infraestrutura e comunicação. Com isso, esse trabalho realiza uma observação sistêmica sobre as mudanças feitas ao longo dos anos, especialmente em 2025, para que as pessoas com deficiência tenham acesso aos seus direitos.

Metodologia

Para que a análise entre as edições de 2022 e 2025 fosse realizada, foi utilizado o método da observação sistemática, em que consiste em uma pesquisa com coleta de dados planejada e organizada, buscando entender como a mudança de comportamento do consumidor e clima político afetam os eventos de grande porte, como dito por Hatano e Miyake (1991) “Ponderar sistematicamente a cultura, é uma tarefa difícil, mas entendê-la intuitivamente pode tornar se relativamente acessível”.

Começando pelo planejamento, procurando principalmente matérias sobre as edições pré selecionadas e relatos feitos por pessoas que participaram das edições. Foram utilizadas também as fontes oficiais do evento (redes sociais, site oficial, releases e reportagens). Com isso, pudemos organizar as informações de maneira comparativa, analisando os problemas e mudanças feitas em cada edição diante os feedbacks recebidos.

Nesse método, foi possível observar as atividades realizadas e as características físicas da situação do ponto de vista social (Spradley, 1980, p.33), compreendendo a

forma como as mudanças afetam a participação das pessoas com deficiência no âmbito cultural.

A edição de 2022

A edição de 2022 do Lollapalooza contou com diversas polêmicas, entre elas: uma forte chuva que assolou o primeiro dia de evento e resultou em uma pessoa ferida, por conta de uma estrutura de ferro que foi derrubada pelo vento; no show de Pabllo Vittar, a cantora fez um protesto pedindo a saída do ex-presidente Jair Bolsonaro e levantou uma bandeira do presidente Lula, com isso o Partido Liberal (PL) entrou com uma ação e o ministro Raul Araújo - do Tribunal Superior Eleitoral - determinou que o festival vetasse quaisquer manifestações eleitorais por parte dos artistas que iriam se apresentar no dia seguinte; e a falta de acessibilidade para pessoas com deficiência na estrutura do autódromo de Interlagos - onde ocorre o Lolla todo ano.

A divulgação neste ano apresentava o evento como muito preocupado com a questão de acessibilidade, entre os serviços prometidos através de postagens nas redes sociais estavam: acesso PCD por um portão exclusivo, áreas PCD - plataformas elevadas nos quatro palcos para assistir os shows -, carrinho de golfe para a locomoção entre o portão de entrada até o festival, kit livres - equipamento motorizado que transformava a cadeira de rodas em um triciclo motorizado para locomoção nas dependências no autódromo -, intérprete de libras nas plataformas elevadas e equipamento de áudio descrição simultâneas.

A influenciadora Giovana Massera - também conhecida como Toranja Mecânica - convidada para essa edição do Lollapalooza, descreveu uma série de relatos em seu instagram, em que explica sobre a experiência. Ela foi deixada pelo motorista da van que a levou para o local perto do palco Adidas e não tinha nenhum tipo de posto de informação ou o para pessoas com deficiência, ele ficava do outro lado do autódromo. Ela teve que fazer esse trajeto, para conseguir acesso às cadeiras de rodas, subindo diversas escadas, pegando caminho errado e tudo a pé.

Ao chegar no posto de atendimento para PCDs, ela não conseguiu acesso a um carrinho de golfe, porém recebeu o kit com triciclo motorizado, que não era o apropriado. Ele estava com problema na ré e na bateria, que quase a queimou. A cadeira

atolou na lama e não tinha bombeiros disponíveis para ajudar e, devido aos barrancos, quase capotou.

Foi um desgaste físico e mental para a influencer, que também só conseguiu assistir a um show. Giovana convive com o lúpus desde os 12 anos e tem algumas limitações para se locomover, utilizando uma bengala, não podendo andar longas distâncias. Além disso, ela estava acompanhada da irmã que também tem lúpus, ou seja, também tinha algumas limitações - menos que a Giovana, por conta de como a doença se desenvolveu.

A youtuber Lorena Eltz também utilizou as redes sociais para falar dos seus momentos no festival. Ela contou que teve sua bolsa de ileostomia rompida depois de ter tido o esforço de subir os barrancos e andar longas distâncias. Além de que, entre seus relatos está a informação de que não havia nenhum banheiro por perto.

Outros influencers conhecidos, como a Pequena Lô, também relataram problemas pela falta de acessibilidade, a humorista teve em apenas um dos seus *tweets* sobre o assunto obteve mais de 27.000 mil likes e 1,300 mil compartilhamentos, mostrando que isso afetou não só criadores de conteúdo menores, mas também aqueles que têm um amplo alcance.

Em uma entrevista para o site Tangerina⁵, a médica veterinária Maria Vitória Mendes, classificou sua ida ao festival como um “show de horrores”. Ela adquiriu o ingresso em 2020, quando ainda não tinha dificuldades de locomoção, portanto não tinha a opção de PCD. Por conta disso, pensou em não ir, porém vendo o site e as redes sociais percebeu uma grande preocupação com a questão da acessibilidade, se sentindo segura para comparecer.

A saga começou pouco antes do Lolla, quando ela enviou emails para a organização, mas não obteve retorno, porém como tinha laudo médico, Maria manteve sua decisão de ir. Logo ao chegar no portão 7 - o descrito como acessível - perguntou ao funcionário se a entrada seria por ali e o que ouviu foi que “não está tendo isso [acessibilidade]”. Com isso, ela teve que caminhar mais de 1 km no sol, o trouxe sérios problemas para a saúde dela que tem problemas cardíacos, pois durante a jornada até o espaço oficial: “Estava muito fraca, tonta, tremendo. Com as minhas mãos vermelhas,

⁵ <https://tangerina.uol.com.br/>

pernas travando e sem coordenação. Fui apoiada na grade e meio pendurada no meu amigo. Foi quando finalmente chegamos na parte de entrar”.

No stand de informação, ninguém sabia dizer como ela conseguiria uma cadeira de rodas para ir até o posto em que poderia ter acesso a um triciclo motorizado, recomendaram que fosse falado com um bombeiro. A grande questão: não havia cadeiras de rodas naquele local, o bombeiro não poderia sair do seu posto e o estava sem rádio para chamar alguém. Segundo ela: “todos foram muito gentis, mas era muito óbvio que no treinamento [do festival], ninguém recebeu instruções de como lidar com PcDs”.

Cerca de duas horas depois que chegou, a médica veterinária conseguiu o triciclo e foi aconselhada a não andar muito na grama para não correr o risco de atolar, no entanto o espaço de shows destinado aos PCDs estava bem no meio da grama e da lama.

Outro fator que deixou a desejar foi os banheiros, apesar de haver banheiros próprios e não ser necessário utilizar os banheiros químicos, não tinha fiscalização nas portas, permitindo que qualquer um usasse os banheiros. Uma amiga PCD que acompanhava Maria, não sentiu segurança nenhuma para usar, pois as barras de apoio não passavam confiança. E como já relatado anteriormente, os veículos disponibilizados apesar de serem uma ótima ideia na teoria, não acompanhavam na prática, não aguentavam as subidas íngremes e o freio muitas vezes não funcionava.

Quando procurada pelo Tangerina, a assessoria do Lollapalooza reforçou seu compromisso em realizar um evento mais inclusivo e que a cada ano tenta melhorar a sua estrutura para que todos tenham uma boa experiência. Reafirmou os serviços que divulgou que teria e disse que “todos os serviços serão avaliados e aperfeiçoados para as próximas edições”. Em suma, a nota não falou muito e não comentou especificamente não nenhum caso e nem os relatos das dificuldades que o público apresentou com esses equipamentos.

A edição de 2025

Analisando as diferenças entre os anos de 2022 e 2025, se observa que a produção do evento buscou realizar diversas adaptações em relação a as críticas recebidas no passado.. Antes do início do festival foi prometido que teria: equipe de

apoio e atendimento (presente na central de acessibilidade), balcões rebaixados e filas preferenciais, mapa tátil, oficina de cadeira de rodas, roda gigante acessível, tradução simultânea de libras nos shows, serviço de audiodescrição narrando os espetáculos e nos cardápios dos restaurantes, banheiros PCD, empréstimo de cadeira de rodas, empréstimo de kit livre e empréstimo de kit sensorial e cordões (inclui abafadores sonoros, óculos escuros, cartilha de comunicação alternativa e objetos sensoriais).

Para ter acesso a esses serviços, poderia ser realizado um pré-cadastro no site do Lollapalooza, mas não era necessário e todas as informações poderiam ser encontradas no site oficial do evento assim como nas redes sociais do evento.

Os relatos encontrados por pessoas que utilizam esses serviços, apontam que em um aspecto geral as críticas funcionaram e esses serviços estavam sendo utilizados. Porém, um ponto que ainda é amplamente discutido é o local do evento, que por ser irregular se torna lamacento. Por mais complexo que seja a resolução deste problema pela necessidade de modificar a estrutura física do local, é de suma importância trazer luz a ele, já que afeta a todos que frequentam o festival.

Entrevistada pela On Backstage no Instagram, Laura Serem diz que os serviços de acessibilidade do evento estão melhorando bastante com o passar dos anos. Ela vai ao Lollapalooza há aproximadamente oito anos e utiliza os serviços para PCDs há cinco. Entre as questões que ela identifica que ainda podem melhorar, a principal é em relação ao terreno, que é muito irregular, mas os transfers entre os palcos auxiliam que esse público consiga assistir aos shows.

Conclusão

Em suma, observa-se que o Lollapalooza vem em busca de não repetir os erros cometidos em 2022 e oferecer um espaço mais seguro e acessível para as pessoas com deficiência.

Conforme os relatos deixam claro, a situação em que o festival se encontrou há 3 anos atrás em questão de acessibilidade, não levava em conta como isso seria recebido pelo o público PCD que estão cada vez mais ativos na luta por seus direitos. Não oferecer condições para que todos possam participar de forma igualitária, vai contra a Lei Brasileira de Inclusão de 2015 (Lei nº 13.146/2015), que estabelece igualdade de acesso, lazer e cultura, garantindo a acessibilidade universal aos espaços físicos.

Em 2025, a organização, em parceria com a Acreditando na Livre, teve uma operação especializada para as pessoas com deficiência, com uma central de acessibilidade que se mostrou mais funcional do que as anteriores.

Sabe-se que nem todos os problemas serão resolvidos em uma única edição e de uma vez, mas é essencial que exista a preocupação e a iniciativa dos organizadores de eventos culturais de tornarem esses espaços 100% acessíveis a todos. O festival Lollapalooza ainda tem muito a evoluir, porém a grande repercussão da edição de 2022 mostrou que não é possível ignorar essa percepção da população, principalmente em um momento em que o público é tão ativo nas redes sociais, oferecendo aos eventos a possibilidade de adequar suas próximas edições às expectativas do público..

Referências

Pessoas com deficiência apontam falta de acessibilidade no Lolla. Eficientes. Disponível em: <<https://www.eficientespcd.com.br/pessoas-com-deficiencia-apontam-falta-de-acessibilidade-no-lolla/>>. Acesso em: 28 de maio de 2025.

Lollapalooza Brasil 2025 reforça compromisso com a inclusão com acessibilidade comunicacional. Harmonia Sonora. Disponível em: <<https://harmoniasonora.com.br/3311/lollapalooza-brasil-2025-reforca-compromisso-com-a-inclusao-com-acessibilidade-comunicacional/>>. Acesso em: 19 de junho de 2025.

BITTENCOURT, Beatriz. **Lollapalooza 2025: Um Olhar Sobre a Acessibilidade.** Mi Mood. Disponível em: <<https://mimood.com.br/2025/04/01/lollapalooza-2025-um-olhar-sobre-a-acessibilidade/>>. Acesso em: 28 de maio de 2025.

MILLAN, Camila. **Há 30 anos, primeiro Lollapalooza acontecia com shows de Jane's Addiction, Nine Inch Nails e mais [FLASHBACK].** Rolling Stone. Disponível em: <<https://rollingstone.com.br/amp/musica/ha-30-anos-primeiro-lollapalooza-acontecia-com-shows-de-janes-addiction-nine-inch-nails-e-mais-flashback/>>. Acesso em: 19 de junho de 2025.

CABRAL, Nicolle. **‘Show de horror’: Como foi o Lollapalooza para as PcDs.** Tangerina. Disponível em: <<https://tangerina.uol.com.br/musica/pcd-lollapalooza-2022-acessibilidade/>>. Acesso em: 28 de maio de 2025.

SPRADLEY, James P. **Participant Observation.** Orlando, Florida. Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, 1980.

JENKINS, H. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2008.

VENTURA, Rodrigo. **Mudanças no Perfil do Consumo no Brasil: Principais Tendências nos Próximos 20 Anos.** Agosto de 2010. Macroplan – Prospectiva, Estratégia e Gestão. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Marco-Ferreira-12/publication/273166492_Consumo_por_idosos_nos_arranjos_familiares_unipessoal_e_residindo_com_o_conjuge_uma_analise_por_re>

[gões_do_pais_a_partir_de_dados_da_POF_20082009/links/57e433ac08ae06097a0bf6d2/Consumo-por-idosos-nos-arranjos-familiares-unipessoal-e-residindo-com-o-conjuge-uma-analise-por-regioes-do-pais-a-partir-de-dados-da-POF-2008-2009.pdf?_sg%5B0%5D=started_experiment_milestone&origin=journalDetail&_rtd=e30%3D](#) >.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos**. São Paulo: Aleph, 2002.